**A LÁPIDE LITERÁRIA DENTRO DA SALA DE AULA: POR QUE ABORDAR A MORTE NO ENSINO MÉDIO?**

Guilherme Aguiar Alencar

UNIMONTES

guilherme10alencar@gmail.com.

Anna Clara Souza Fonseca

UNIMONTES

annasouza403@gmail.com

**Eixo:** Saberes e Práticas Educativas

**Palavras-chave**: Literatura; Morte; Ensino Médio.

**Resumo Simples**

A morte, enquanto processo biológico inevitável e tema recorrente da condição humana, apresenta-se como fenômeno complexo que interliga dimensões fisiológicas, sociais e simbólicas. No contexto escolar, especialmente no Ensino Médio, sua abordagem enfrenta resistências: de um lado, há quem a considere excessivamente mórbida; de outro, argumenta-se que os jovens já compreendem sua crueza. Por isso, propomos um caminho intermediário, utilizando a literatura como instrumento privilegiado para explorar o tema de forma reflexiva e transformadora. Assim, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar como textos literários podem mediar discussões sobre a morte e, como objetivos específicos, investigar o impacto dessas reflexões na formação crítica e emocional dos alunos. O trabalho se justifica pela necessidade de dialogar com os jovens sobre questões existenciais e sociais relacionadas à finitude humana. A fundamentação teórica apoia-se em Ariès (2012), que analisa as transformações culturais nas atitudes perante a morte ao longo da história; Chevalier e Gheerbrant (2001), com sua análise do imaginário simbólico associado à morte; Combinato e Queiroz (2006), que examinam as particularidades da morte na sociedade contemporânea; e Candido (2006), cuja obra destaca a função humanizadora e transformadora da literatura. Metodologicamente, adotamos, em primeiro momento, uma abordagem qualitativa que inclui a seleção de obras diversificadas (clássicos como *Crônica da casa assassinada*, contemporâneos como *Os sete maridos de Evelyn Hugo* e não-ficcionais como *Ainda estou aqui*) e a análise de como esse material pode ser aproveitado em sala de aula. Os resultados parciais indicam que uma abordagem que aborde a temática da morte, especialmente com o auxílio da literatura, pode ampliar a capacidade dos alunos de expressar sentimentos sobre perdas e desenvolver uma compreensão crítica sobre as representações sociais da morte. Concluímos que a literatura, ao transformar a morte em objeto estético e reflexivo, oferece um espaço que pode ser mais seguro aos jovens para o confrontamento deste tema complexo, preparando-os não apenas academicamente, mas como cidadãos conscientes.

**Referências**

ARIÈS, Philippe, **História da morte no Ocidente:** da Idade Média aos nossos dias. Tradução de Priscila Viana de Siqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a vida social. *In:* CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade.** 9ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.

CARDOSO, Lúcio. **Crônica da casa assassinada**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Editorial Bruguera LTDA, 2008.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos:** (mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números). Tradução de Vera da Costa e Silva. 16ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

COMBINATO, Denise Stefanoni; QUEIROZ, Marcos de Souza. Morte: uma visão psicossocial. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 11, n. 2, p. 209–216, 2006.

PAIVA, Marcelo Rubens. **Ainda estou aqui**. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2015.

REID, Taylor Jenkins. **Os sete maridos de Evelyn Hugo**. Tradução de Alexandre Boide. Editora Paralela, 2019.